

**MAMÍFEROS NÃO VOADORES DA REGIÃO DAS PERDIZES, MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS, SUL DE GOIÁS**

Valquiria Figueiredo^{1,2}, Ana Cristina Silva Alves^{1,2}, Ana Flávia de Souza Rocha^{1,2}, Arthur Cesar de Carvalho^{1,2}, Carlos Eduardo Garcia^{1,2}, Hermes Wyllian Pereira Claro^{1,2}, Tais Carvalho Martins^{1,2}, Taylline Rosa Soares^{1,2}, Wellington Hannibal^{1,3}

Os mamíferos são considerados bons indicadores do estado de conservação do ecossistema, logo que são diretamente afetados pelo processo de fragmentação. Neste estudo nós inventariamos a comunidade de mamíferos não voadores em fragmentos de Cerrado da região das Perdizes, sul de Goiás. Foram realizadas 12 incursões a campo (agosto/2013 a julho/2014), com duração de quatro dias cada, em três fragmentos (1 e 3 floresta estacional, 2 cerrado rupestre). Os pequenos roedores e marsupiais foram capturados através do uso de armadilhas de metal: de arame e Sherman®. Nos fragmentos 1 e 3, as armadilhas foram dispostas em transecção (2-transecto/fragmento), com 10 armadilhas cada e permaneceram ativas durante três noites, totalizando um esforço de 1440 armadilhas-noite. Uma mistura de banana, bacon e óleo de fígado de bacalhau foi usada como isca. Os mamíferos de médio e grande foram registrados por meio de: i) pegadas, ii) fezes, iv) tocas (no caso dos tatus), v) sons (como o de primatas) e vi) visualização. Foram registradas 31 espécies, distribuídas em 18 famílias, nas ordens: Didelphimorphia (4 espécies), Pilosa (2), Cingulata (2), Primates (2), Lagomorpha (1), Carnivora (8), Perissodactyla (1), Artiodactyla (3) e Rodentia (8). Cinco espécies estão ameaçadas de extinção: “tamanduá-bandeira” *Myrmecophaga tridactyla*, “onça-parda” *Puma concolor*, “jaguaririca” *Leopardus pardalis*, “lobo-guará” *Chrysocyon brachyurus* e “anta” *Tapirus terrestris*. Podemos concluir que a região das Perdizes mantém uma rica fauna de mamíferos, com destaque para as ordens Carnivora e Rodentia. Além disso, as localidades estudadas também apresentam espécies ameaçadas de extinção, o que demonstra a importância dessa área e de sua paisagem fragmentada para a manutenção da fauna de mamíferos do sul de Goiás.

¹ Laboratório de Ecologia e Biogeografia de Mamíferos, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

² Docente do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

³ Docente do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.